

Medidas de proteção de plantas em frutícolas em novembro

Автор(и): ас. Кирил Кръстев, Институт по декоративни и лечебни растения – София

Дата: 10.11.2024 *Брой:* 11/2024



O inverno já se instala e as espécies de plantas decíduas estão a preparar-se para a dormência invernal. Após a queda das folhas das árvores de fruto, é altura para importantes medidas preventivas de proteção das plantas. Desta forma, será prevenido o aumento da infeção fitopatogénica e das populações de insetos durante o ano seguinte.

Em novembro, as condições para a realização da pulverização de proteção fitossanitária outonal nos pomares ocorrerão no início do mês, no meio da segunda década e durante a maioria dos dias da terceira década.

A segunda metade de novembro é um período adequado para a plantação de árvores de fruto.

Agora é também o momento de elaborar um plano de controlo de doenças e pragas para o ano seguinte. É aconselhável preparar um cálculo para os produtos e materiais de proteção fitossanitária necessários para realizar o controlo de doenças e pragas durante o próximo ano.

Uma vez que, para algumas doenças, o micélio é preservado nas folhas, frutos e solo, e como os insetos podem hibernar no solo, passar o inverno em frutos e madeira infetados e formar ninhos de lagartas em rebentos e folhas, são necessárias as seguintes medidas:

Para fruteiras de pomóideas, de caroço e frutos de casca rija



A cilindrosporiose é uma doença economicamente importante nas regiões de cultivo de cerejeira e ginjeira, mas é mais prejudicial para viveiros de fruteiras e pomares jovens. O controlo da doença deve começar já no outono, através da incorporação no solo das folhas caídas, de forma a reduzir a infeção primária.

Em macieiras e pereiras severamente atacadas pela sarna, e em cerejeiras pela cilindrosporiose, antes da queda das folhas, as suas folhas caídas são recolhidas e pulverizadas com ureia a 5%.

Para controlo da podridão castanha e da podridão negra, do crestamento dos frutículos do marmeleiro, da vespa-da-amêndoa, da broca-do-pessegueiro, da lagarta-do-medronheiro e da tortriz-dos-frutos, os frutos mumificados e os ninhos de lagartas são recolhidos e destruídos.

Rebentos infetados por oídio em macieira e pessegueiro, rebentos infetados por sarna, podridão negra e manchas foliares castanhas em pereira, rebentos atacados por coryneum em fruteiras de caroço e amendoeira, rebentos infetados por podridão castanha em espécies de pomóideas e de caroço, rebentos de amendoeira atacados por cercosporiose, manchas foliares alaranjadas e sarna, rebentos de noqueira atacados por antracnose e crestamento bacteriano, rebentos de aveleira atacados pelo gorgulho-grande da aveleira, anéis de ovos da lagarta-social e escudos de ovos da traça-das-maçãs são cortados e queimados.

Para destruir as lagartas hibernantes das traças-dos-frutos da macieira, da ameixeira e da noqueira, do gorgulho-das-gemas da pereira, do minador-serpentino, da traça-das-cascas, da sesia-da-macieira, dos psílídeos da pereira, do ácaro-do-espinheiro e os aglomerados de ovos da lagarta-do-pinheiro, a casca velha das árvores de fruto é raspada, recolhida e queimada. A raspagem é realizada com uma faca sem corte, sem afetar a parte do floema da casca, e os resíduos são recolhidos numa lona e queimados.



A antracnose da noqueira é a doença mais difundida e mais grave das noqueiras. É causada por um fungo e ataca todas as espécies de noqueira.

As folhas caídas nos pomares de noqueira são recolhidas e queimadas para destruir a infeção hibernante de antracnose e crestamento bacteriano nelas presentes.

O solo nos pomares é profundamente lavrado para destruir a mosca-serra da macieira, o minador-serpentino, larvas do escaravelho-de-maio, o gorgulho-das-flores da macieira, o percevejo-da-pereira, a mosca-serra da cerejeira, a mosca-da-cereja, a mosca-serra das fruteiras de caroço, a mosca-serra da ameixeira, a vespa-da-amêndoa, a mosca-serra da amendoeira, a traça-da-nogueira, os gorgulhos da aveleira e do castanheiro.

Através da lavoura profunda para incorporação das folhas, também são destruídas a sarna da macieira e da pereira, as manchas foliares brancas da pereira, as manchas foliares castanhas do marmeleiro e da pereira, a podridão negra em espécies de pomóideas, o crestamento dos frutículos do marmeleiro, as manchas foliares vermelhas da ameixeira, a cercosporiose, as manchas foliares alaranjadas e a sarna da amendoeira, a antracnose e o crestamento bacteriano da nogueira. Assim, as folhas apodrecem e, com elas, perecem os agentes causadores das doenças.

Os pomares de pessegueiro, damasqueiro, cerejeira, ginja e amendoeira são pulverizados com calda bordalesa a 2% (2 kg de sulfato de cobre e 1,5 kg de cal viva por 100 l de água) para controlo do coryneum e da apoplexia infecciosa.

Os troncos e os ramos principais das árvores de fruto são caiados com uma calda de cal a 20% e um pouco de argila para os proteger das geadas inverniais, para destruir líquenes e musgos e para repelir a broca-do-choupo e a sesia-do-salgueiro.

Para morangueiros

O solo é lavrado para destruir adultos do gorgulho-do-caule do morangueiro, gorgulhos do morangueiro, e para controlar manchas foliares brancas e vermelhas.

Para framboeseiros

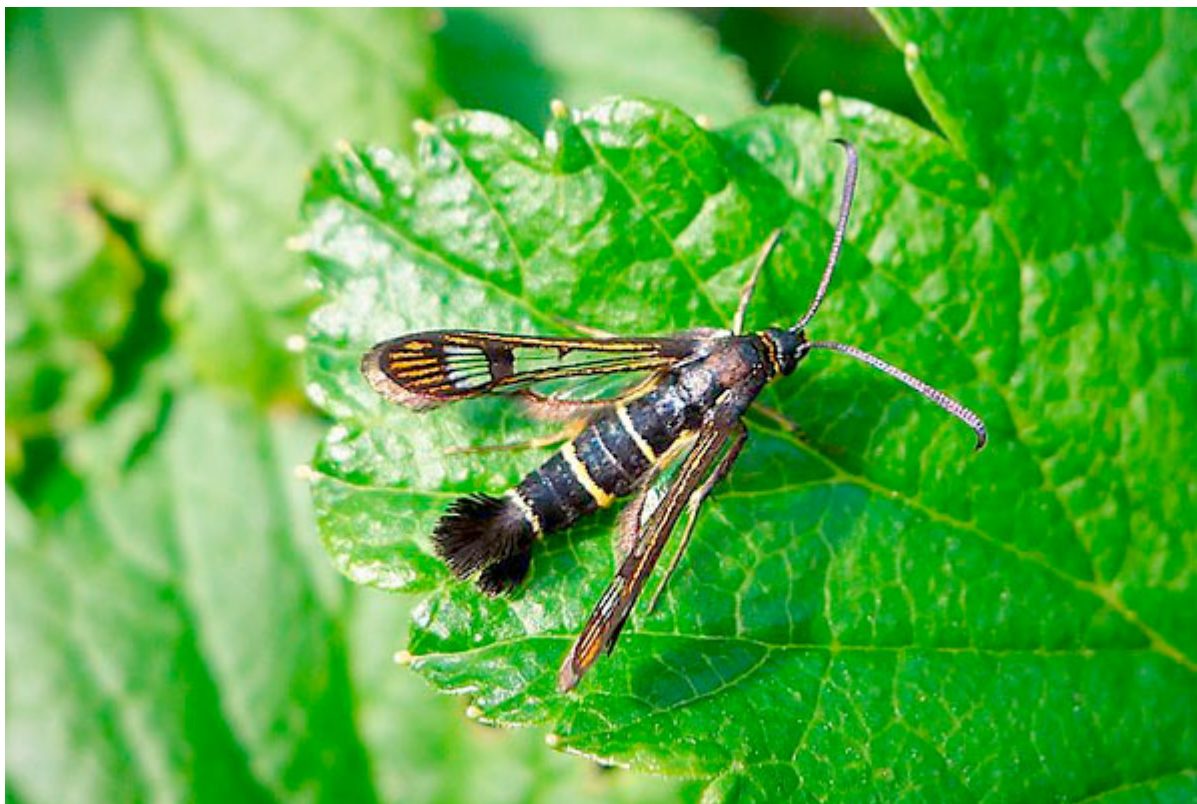
Bastões infetados por antracnose, didimela e atacados pela mosca-da-galha da framboesa ou pelo agrilus são cortados e destruídos.



Nos últimos anos, o escaravelho-comum da framboesa tornou-se a praga economicamente mais importante dos framboeseiros. O seu controlo é realizado através da mobilização do solo em torno dos arbustos de framboesa e nas entrelinhas no outono e por duas pulverizações das plantações de framboesa com um dos inseticidas autorizados, antes da floração e depois contra as larvas, no início da sua eclosão, no final ou após a floração da framboesa.

O solo nas entrelinhas das plantações é lavrado para destruir adultos do escaravelho da framboesa e larvas da mosca-da-galha da framboesa, bem como os agentes causadores da ferrugem, antracnose e manchas foliares.

Para groselheira-preta



A sesia-da-groselheira-preta está disseminada por todo o país. Ataca a groselheira-preta e outras groselheiras. Os danos nos rebentos podem ultrapassar os 30–40%.

Rebentos atacados por oídio americano e pela sesia são cortados e queimados.

O solo é lavrado para destruir a mosca-da-galha da groselheira-preta, que hiberna como larva num casulo na superfície do solo.